



CIDADES INTELIGENTES E SUSTENTÁVEIS: UMA UTOPIA PARA OS BRASILEIROS?

Nataly Salvatierra Sodr^{1,2}; Cintia Riograndense^{1,2}; Ingrid Moller da Silva^{1,2}; Alice Hirdes^{1,2} (orient.); Honor de Almeida Neto^{1,2} (orient.)

¹Universidade Luterana do Brasil; ²Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde, Desenvolvimento Humano e Sociedade

E-mail: natalyssodre@gmail.com, cintia.rio.hmv@gmail.com, ingridmollers@gmail.com, alice.hirdes@ulbra.br, honor.neto@ulbra.br

INTRODUÇÃO

As consequências dos processos de urbanização nos países subdesenvolvidos demandam mudanças significativas para garantir o direito à cidade para todos e todas (ANDRADE; FRANCESCHINI, 2017). A Organização das Nações Unidas (ONU) elencou 17 objetivos que norteiam ações globais e procuram, sobretudo, tornar as cidades e comunidades mais inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis (ONU, 2022). A cidade inteligente, ou “*smart city*”, é um movimento articulado a tal finalidade, mas ainda não há consenso universal sobre seu significado (LAZZARETTI et al., 2019).

Ainda, é possível distinguir os estágios em que as cidades se encontram (Figura 2).

Figura 2 - Primeira, segunda e terceira geração das *Smart Cities*.



Fonte: Adaptado de Cohen (2015 apud ALVES; DIAS; SEIXAS, 2019, p. 3-4).

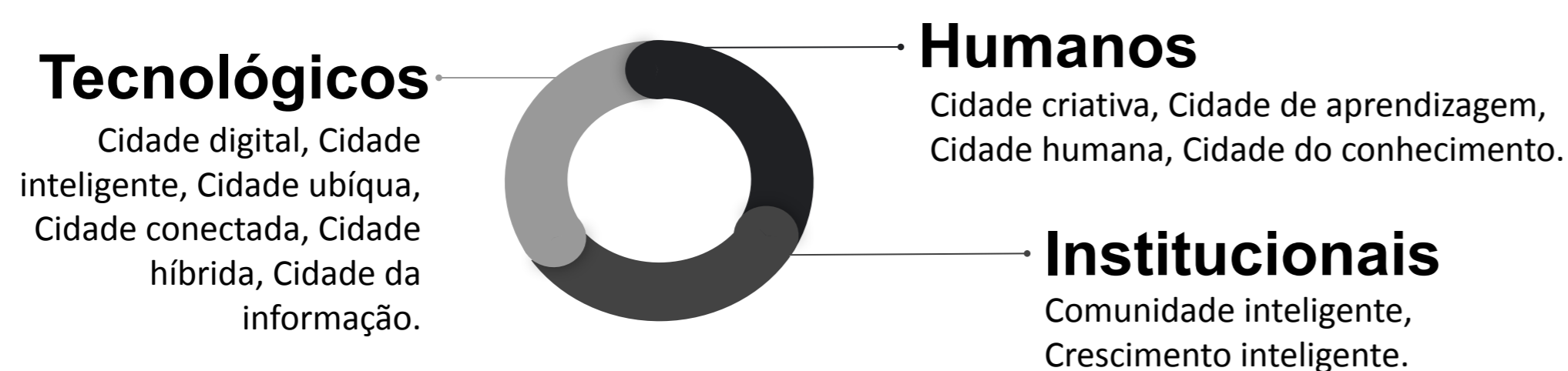
OBJETIVO

O objetivo deste estudo foi realizar uma análise teórica das cidades inteligentes e sua materialização no contexto brasileiro.

OS TRÊS FATORES-CHAVE

A abordagem holística das cidades inteligentes é a que está mais alinhada aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), em que a inteligência é promovida por fatores-chave visando melhorias na qualidade de vida dos cidadãos (NAM; PARDO, 2011) (Figura 1).

Figura 1 - Fatores e componentes fundamentais das cidades inteligentes.



Fonte: Adaptado de Nam e Pardo (2011).

SMART CITIES NO BRASIL

No *ranking* dos municípios brasileiros com maior potencial de desenvolvimento, fundamentado em 11 eixos temáticos (mobilidade, urbanismo, meio ambiente, energia, tecnologia e inovação, economia, educação, saúde, segurança, empreendedorismo e governança), as capitais Curitiba, Florianópolis e São Paulo ocupam as três primeiras posições (Connected Smart Cities, 2022). Todavia, há entraves e resistências no âmbito das políticas públicas para alcançar a fase 3.0.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

CONCLUSÃO

Conclui-se que embora sejam uma realidade no país, a lógica tecnocêntrica das cidades inteligentes predomina no lugar do fortalecimento de estratégias para promoção da saúde urbana.

REFERÊNCIAS

- ALVES, M. A.; DIAS, R. C.; SEIXAS, P. C. *Smart Cities* no Brasil e em Portugal: o estado da arte. *urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana*, v. 11, p. e20190061, 2019.
- ANDRADE, E. A.; FRANCESCHINI, M. C. T. O direito à cidade e as agendas urbanas internacionais: uma análise documental. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 22, n. 12, p. 3849-3858, 2017.
- Connected Smart Cities. *Ranking Connected Smart Cities 2022*. Disponível em: <https://ranking.connectedsmartcities.com.br/>. Acesso em: 10 out. 2022.
- LAZZARETTI, K. et al. Cidades inteligentes: insights e contribuições das pesquisas brasileiras. *urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana*, v. 11, p. e20190118, 2019.
- NAM, T.; PARDO, T.A. Conceptualizing Smart City with Dimensions of Technology, People, and Institutions. *Proc. 12th Conference on Digital Government Research*, College Park, MD, Jun. 2011.
- ONU. Organização das Nações Unidas. *Objetivos do Desenvolvimento Sustentável*. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 10 out. 2022.